

## **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

Ubirajara Valdez nasceu no Rio de Janeiro, em 14 de janeiro de 1953. Desde cedo, manifestou paixão pelo rádio que atribuíra, em parte, à sua mãe. Ela sempre gostou de rádio e até trabalhou como secretária na Rádio Nacional. Bira costumava ouvir programas junto com ela desde a infância, o que o fez conhecer a programação de várias emissoras.

Seu primeiro contato profissional com o rádio ocorreu ainda na universidade, durante o curso de Comunicação na Faculdade Objetivo, em 1972. Era a primeira turma de jornalismo da instituição, da qual surgiram nomes ainda hoje reconhecidos profissionalmente, como Fausto Silva e Milton Neves.

Foi com o colega Fausto Silva que Bira Valdez viveu a primeira experiência com o radiojornalismo, durante cobertura da Rádio Jovem Pan, em São Paulo, da queda da Rodovia dos Imigrantes, na época, em construção. Bira acompanhou o trabalho e até ajudou Fausto a apurar alguns nomes de feridos durante o acidente. Foi o primeiro passo para a carreira.

Bira começou na Rádio Jovem Pan trabalhando como rádio-escuta, mas não demorou muito a passar para a redação e, em seguida, para a reportagem. Foi aí que Bira participou da cobertura do incêndio no edifício Joelma, em 1974.

Por essa cobertura, a emissora ganhou o Prêmio Esso de Jornalismo. Foram 24 horas ininterruptas de trabalho, que envolveu toda a equipe de reportagem da rádio, em uma transmissão que começou às oito horas da manhã, com o incêndio no prédio, e só terminou na manhã seguinte, com a equipe divulgando os nomes dos envolvidos na tragédia.

Com a carreira em ascensão, Bira decidiu enfrentar um novo desafio.

Em 1975, veio morar em Porto Alegre, onde começou trabalhando na Rádio Gaúcha, por meio de Jair Brito.

No ano seguinte, Bira trabalhou na Rádio Difusora e, logo, na Rádio Guaíba. Ao mesmo tempo, começou a apresentar o Jornal do Almoço na RBS TV. Ali, permaneceu durante doze anos.

Só saiu para viver uma nova etapa na carreira, administrando sua própria empresa, Versus Comunicação, uma produtora de áudio, de onde surgiram vários nomes da música gaúcha.

Em 1993, a Televisão Bandeirantes estava colocando um novo programa no ar, o Rede Cidade. Bira Valdez foi convidado para assumir a equipe do telejornalismo responsável por essa produção. Foi a primeira experiência do jornalista no comando de outros profissionais.

Um ano e meio depois, Bira assumiu a direção geral do Grupo Bandeirantes no Rio Grande do Sul.

Era um outro desafio. Ele dirigia, então, uma rádio AM, duas FM, e uma televisão, envolvendo cerca de trezentas pessoas.

Com a função de diretor dele exigindo cada vez mais, aos poucos foi deixando de atuar no vídeo. Em seus últimos tempos, era apresentador do programa Canal Livre, transmitido nas noites de domingo para todo o País, da sede da Rede Bandeirantes em São Paulo.

E, além de toda a experiência com rádio e televisão, Bira atuou no teatro. Fez cursos e participou de peças, sempre alternando com a profissão de jornalista. O teatro, segundo ele, contribuiu bastante para melhorar a performance diante das câmeras e microfones.

Bira Valdez também teve importante participação, como jornalista, nos quadros da Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul – Federasul – a partir de 2002. Lá, por sua destacada colaboração associativa, tornou-se integrante do Conselho Deliberativo da entidade em maio de 2004.

Bira, como todos o chamavam, morreu na noite de 23 de junho de 2005, em São Paulo. De acordo com as primeiras informações, sofreu um colapso cardíaco, quando corria em uma esteira, em um hotel da capital paulista. Ele estava em São Paulo para participar do lançamento do canal Terra Viva, do Grupo Bandeirantes.

A seu respeito, o Deputado Paulo Paim, em emocionado discurso na Câmara Federal, disse o seguinte: *Sr. Presidente, hoje usarei o meu tempo para fazer uma homenagem a um jornalista que, muito mais que ser um homem de bem, trabalhou somente para ao bem e que, como jornalista, sempre atuou de maneira construtiva, positiva, sendo um grande mediador de grandes debates.*

Bira Valdez era casado com Ana Paixão Cortes e deixou as filhas: Paula e Vitória.

É o nome desse jornalista, homem do bem e para o bem, que proponho que seja dado a uma praça de Porto Alegre, convicto da aprovação da unanimidade de meus Pares na Câmara Municipal.

Sala das Sessões, 7 de abril de 2008.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Praça Ubirajara Valdez o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Praça 3026.**

**Art. 1º** Fica denominado Praça Ubirajara Valdez o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Praça 3026, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Jornalista Construtivo.

**Art. 2º.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.